



**UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES
DA TERCEIRA IDADE: VIAS DE INCLUSÃO E DE
APRENDIZAGENS DO IDOSO EM APODI/RN**

Roberta Mirnas de Oliveira Gomes¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

robertamirnas@hotmail.com

Nychollas Bruno Aires de Morais²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

nychollasmorais@hotmail.com

Maria do Socorro da Silva³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

helpmoss37@hotmail.com

¹ Roberta Mirnas de Oliveira Gomes. Acadêmica do curso de Pedagogia- 6º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES.

² Nychollas Bruno Aires de Morais. Acadêmico do curso de Enfermagem- 5º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES.

³ Maria do Socorro da Silva. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Especialista em Educação para Diversidade e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professora de disciplinas pedagógicas da Faculdade de Educação- FE/UERN.



INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea emerge atores sociais oriundos de alguns fatores como a queda nas taxas de mortalidade e de natalidade, as novas descobertas farmacológicas, a valorização da prática de exercícios físicos, entre outros. A associação destes indicativos desencadeia em uma maior expectativa de longevidade, isto é, o crescimento da população idosa. Entretanto, apesar de várias conquistas e de novos modos de vida, envelhecer ainda é considerado um desafio quando a maioria da sociedade ainda estigmatiza o idoso como incapaz e improdutivo. Estereótipos que paulatinamente são desmistificados através das próprias ações desses sujeitos, quando em sua maioria, não aceitam mais a opressão, a censura, o isolamento e decidem desfrutar com deleite essa fase. Assim, independente da situação econômica, buscam o entretenimento, a descontração, os prazeres e as novas experiências para viver melhor. É importante destacar que não seremos jovens eternamente, por isso a relevância de enfrentar a velhice como um estado comum a todos, exceto, obviamente, aos que forem surpreendidos pela morte ainda na juventude, pois envelhecer é uma dádiva. Um período rico de experiências, de histórias de vidas e de oportunidades.

Seguramente o envelhecimento do século XXI não é o mesmo de décadas passadas. No cenário atual as discussões acerca do tema, têm promovido debates que comprovam transformações e conduzem a novos estudos sobre a importância dessa categoria. Os idosos buscam constantemente alternativas para uma melhor condição de vida, através do cuidado à saúde, de uma boa alimentação, de novos medicamentos e práticas de exercícios, da Educação, da sexualidade e da arte. No setor econômico a velhice passou a ser um grande filão. O que se percebe é que a inserção destes nos múltiplos espaços como clubes, igrejas, praças, shoppings, academias, centros de convivências, escolas e Universidades, onde requer a oferta de bons serviços, especializados e, sobretudo com qualidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Mascavo (1992) destaca que a velhice é uma fase natural da vida e não há como fugir deste ciclo: nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte (p.09). Sabendo disso, surge o seguinte questionamento: Por que a terceira idade não tem sido aceita com o mesmo gozo que as outras fases? Por que se prega tanto a proximidade da morte na velhice e não o início de uma maravilhosa fase?

Conforme Beauvoir (1990), a velhice só pode ser compreendida em sua totalidade; não representa somente um ato biológico, é também um fato cultural (p.18). A autora traz uma reflexão sobre o processo de envelhecimento como algo totalmente indefinido, por envolver aspectos físicos, psicológicos e sociais. Com isso, a terceira idade não pode ser enxergada apenas pelas características peculiares que essa fase traz, como: cabelos brancos, pele enrugada, visão debilitada, como sustenta Salgado (1982) uma etapa da vida na qual, em decorrência da alta idade cronológica, ocorrem modificações de ordem biopsicossocial que afetam a relação do indivíduo com o meio (p.29).

Na visão de Bobbio (1997), a velhice não é uma cisão em relação à vida precedente. É uma continuação da adolescência, da juventude, da maturidade que podem ter sido vividas de diversas maneiras (p.IX). Diante desse fato, é possível entender que o processo de envelhecer não é algo isolado, mas sim, contínuo. Em virtude disso, a sociedade e os próprios idosos devem quebrar a visão estereotipada dessa fase, estes precisam entender que a velhice pode ser aproveitada como qualquer outra fase, através dos novos espaços de sociabilidade.

Os novos espaços de sociabilidades apresentam uma nova roupagem sobre o conceito de velhice, dessa forma conseguindo romper padrões negativos estabelecidos pela sociedade durante séculos. Para Debert (1997), o tema da terceira idade traz para a atualidade a discussão sobre os novos espaços de sociabilidade (por exemplo, grupos de convivência, universidade, etc.) como supostos meios e efeitos “de retirar a imagem culturalmente construída de indivíduos desprezados com uma ausência de papéis



sociais” (Debert, 1997 p. 07). Com isso, os idosos vêm ganhando direitos e privilégios que assegurem uma boa qualidade de vida.

Dentre os direitos respaldados pelo estatuto do idoso, Lei Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003 estão:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

O estatuto do idoso assegura aos sujeitos da terceira idade liberdade em suas escolhas e o respeito, assim como o acesso a educação, pois todos os idosos tem direito a educação como qualquer outro cidadão. É importante salientar que não existe idade para estudar, ou seja, independente de sua faixa etária sempre há tempo para aprender sistematicamente ou não. Por isso se faz necessário convocar a escola para colaborar na formação, no conhecimento e interação deste “novo” sujeito com o mundo. Com as interfaces modernas que nos permeiam, e de políticas públicas que além de permitir à sociedade a rever seus conceitos sobre velhice, sejam especificamente direcionadas para a Educação, com programas educacionais que atendam às suas necessidades considerando as suas características etárias, seus limites, seus conceitos, bem como a construção e reconstrução de suas concepções sobre o próprio envelhecimento.



Whitaker (2010) diz que:

Cabe à escola aproveitar o manancial de recordações que ajudam a reconstruir a história de todos nós, criando programas de coleta de histórias de vida para a formação de arquivos. Estes seriam fontes orais para pesquisas de todos os tipos. O uso de tais fontes tem duplo benefício: por um lado, enriquece o capital cultural dos alunos entrevistadores e, por outro lado, faz crescer a autoestima do entrevistado (WHITAKER, 2010. p 184).

Seria essa mais uma forma da escola valorizar as experiências de vidas e aprendizagens desses sujeitos que tem muito que contribuir com a sociedade, por ser a memória viva da nossa história.

A mesma autora ressalta ainda a importância da relação intergeracional, entre idosos e jovens, idosos e crianças, mediatizados pela escola, fazendo a leitura do estatuto, respeitando a memória.

Whitaker (2010) mostra que:

Vivemos numa sociedade cheia de medos: medo do desemprego, medo de assaltos, medo do futuro... Mas idosos não oferecem perigo, apenas despertam ternura, oferecem sabedoria, confiam em suas memórias. É possível, então, que professores de crianças e adolescentes penetrem mais facilmente na complexa área dos direitos humanos, lendo o Estatuto do Idoso e colocando seus alunos em contato com a riqueza histórica representada pela memória dos idosos (WHITAKER, 2010. p 186).

É notório que o idoso com todas as suas memórias e experiências não tem sido valorizado e respeitado numa sociedade dominada pela tecnologia da informação, onde a cultura digital é vivenciada pelos sujeitos intensamente. Portanto, é fundamental que saibamos o idoso é um membro essencial em toda e qualquer sociedade, já que velhice é sinônimo de sabedoria, é importante ainda que pais e professores eduquem essa nova



geração buscando fazer com que desde cedo as crianças enxerguem seus anciões como fontes de experiências, conhecimentos e valores.

METODOLOGIA

O presente artigo se trata de um estudo referente à procura dos idosos nos novos espaços de sociabilidades, como via de inclusão e de novas aprendizagens, além de permanecerem frequentando habituais lugares de entretenimentos.

A necessidade de compreender essa categoria nos estimula a refletir acerca da importância dos espaços sociais em suas vidas. Como Problemática levantamos o seguinte questionamento: Quais as aprendizagens que os idosos adquirem enquanto sujeitos ativos nos espaços de sociabilidades?

Como objetivo geral, analisar a importância das práticas dos idosos enquanto participantes ativos nos espaços de sociabilidades. No decorrer desse estudo foram visitados alguns espaços como o *Centro de Convivência Flor da idade*, igrejas, praças, calçadas, mercearias e academia para terceira idade. Para descrever esse processo, usamos da pesquisa de campo, como método a observação, a entrevista semiestruturada e instrumentos de registro da memória através da fotografia. Para amostra, foram escolhidos 10 idosos, sendo 5 do sexo feminino e 5 do masculino, na faixa etária dos 61 aos 79 anos, aposentados, estado civil a maioria casados, outros viúvos (as) ou separados, moradores de Apodi, cidade situada no interior do Rio Grande do Norte. Para aprofundar os estudos, recorreremos aos teóricos da educação, da sociologia e antropologia, de modo a enfatizar os aspectos discursivos e imaginários destes sujeitos.

Durante as entrevistas foram realizadas algumas perguntas para os idosos da cidade de Apodi/RN, sendo essas:

1. O que o senhor (a) aprende nesse espaço?
2. Como você se sente inserido nesse espaço?

3. O que mudou na sua vida depois que começou a frequentar esse espaço?
4. Expectativas para o futuro?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DESMITIFICANDO O DITO POPULAR: “LUGAR DE VELHO É NO FUNDO DE UMA REDE”

É importante destacar que quando se fala de velhice logo se pensa em um idoso doente, carente, dependente do outro, vulnerável, dentre outras tantas características negativas. A ideia segue expressa por muito tempo através do dito popular “lugar de velho é no fundo de uma rede,” suposição essa que traz uma carga negativa e preconceituosa, pois os idosos possuem capacidades intelectuais suficientes para serem autores de novas histórias leves, sem estigmas, sem pudores, sem amarguras e travos, como aparecem a sua figura no imaginário popular.

A revelia, o idoso do século XXI, está cansado de ser excluído, isolado do mundo e de todos, por isso quer ser visto e admirado, para tanto, permanecem frequentando lugares habituais, além de inserir-se em novos espaços de sociabilidades como os centros de convivências.

Debert (1997) mostra que nesses espaços o envelhecimento deixa de ser um processo contínuo de perdas e priorizam as experiências vividas e os saberes acumulados, a explorar novas identidades, a realizar projetos abandonados em outras etapas da vida, além de estabelecer relações afetivas com os mais jovens e com outros idosos.

Os seguintes relatos confirmam esse pensamento:

“Aprendi a dançar, a escrever, a ler, brincar quadrilha, é bom! Minha coluna era desmantelada, aí solteiro eu nunca dancei. Aí eu vim pra cá, arrumei muitos amigos bom que me considera, a gente vai para os cantos” (Idoso, 64 anos).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“Antes era parado, mas depois que a gente entra aqui tem até mais atividade. Dizem que o psicológico da gente quanto mais trabalha mais fica melhor” (Idoso, 61 anos).

Os espaços de sociabilidade têm dado oportunidade do idoso viver de maneira ativa, criativa e afetiva através de atividades que promovem novas aprendizagens e bem estar. Nos relatos colhidos é nítido o prazer em está adentrado nesses espaços, pois por meio destes os idosos se sentem entusiasmados e felizes nessa etapa de sua vida.

NOVOS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE

No cenário atual é possível observar que os idosos têm interagido cada vez mais com o seu meio social e esta interação não esta pautada apenas na relação com o seu núcleo familiar ou com a vizinhança, mas também através da busca por novos espaços de sociabilidades como: Centros de convivências, escolas, universidades, praças, igrejas etc.

É importante destacar que esses novos espaços de sociabilidade tem contribuído de maneira positiva e significativa na vida dos idosos, proporcionando o preenchimento de seu tempo livre, visto que com a idade avançada estes sujeitos são afastados do mercado de trabalho. Pode-se ainda salientar a aproximação do idoso com grupos de pessoas da mesma idade, dessa forma tecendo laços de amizade, amenizando assim solidão e a amargura.

Esses espaços também têm preenchido algumas lacunas na vida dos idosos da terceira idade, dentre essas podemos citar a falta de oportunidade de estudar. Alguns entrevistados dessa pesquisa confessaram as dificuldades enfrentadas para ir à escola em seu tempo, devido à falta de incentivo familiar, a necessidade de trabalhar cedo para ajudar no sustento da família, a distância de casa para a escola, pois a maioria desses idosos morava na zona rural, onde não havia escolas próximas a sua comunidade, muito menos transportes públicos para leva-los as instituições de ensino que ficavam na zona urbana.



Dentre as práticas desenvolvidas em alguns espaços visitados durante esse estudo é plausível enfatizar programas educacionais como o Brasil Alfabetizado e RN Alfabetizado que proporcionam ao idoso aprender a ler e a escrever, bem como cursos de informática que vem inserindo esses sujeitos no mundo tecnológico.

“Pra mim é muito importante esse espaço. Aqui eu aprendi a ler e a escrever. Isso mudou a minha vida, pois o analfabeto é como uma luz que apaga, porque você chega numa cidade e não conhece nada, se você recebe um papel, você não sabe o que está escrito ali. Eu só fiz até a 4ª série, mas pra mim é muito importante ler e escrever” (Idoso, 62 anos).

O relato desse idoso nos faz refletir sobre a importância dos espaços de sociabilidade como incentivo na busca de novas oportunidades, de novas aprendizagens (ler e escrever), trilhando assim novos caminhos.

Nos espaços visitados foi possível perceber a interação, a brincadeira, a felicidade e a afetividade entre os sujeitos que ali frequentam. Algumas atividades como: jogo de baralho, dominó, rodas de conversa, ginástica, aulas de alfabetização, cursos de informática, a dança são as suas preferidas. Diante desse fato, acatamos a ideia de que esses espaços têm colaborado para que os idosos vivam essa fase de maneira mais intensa e positiva.

Diante disso, Silva (2013) afirma que:

O que se constata é que inúmeras práticas executadas por eles nos lugares cotidianos de convivência como a rua em que habitam e todo o seu entorno, além de outros espaços de sociabilidades possibilitam aos mesmos a continuarem ativos e reflexivos quanto ao papel de cidadãos. Não são apenas velhos improdutivos, mas senhores do seu tempo capazes de criar, se relacionar e viver bem como qualquer sujeito.

A percepção apresentada por Silva (2013) a respeito dos espaços frequentados cotidianamente pelos idosos reforça a ideia de que a terceira idade pode e deve ser vivenciada de maneira ativa e reflexiva, de maneira que estes se sintam inseridos na



sociedade, participando de decisões sociais e relacionando-se com a comunidade. Dessa forma, esses espaços de sociabilidade têm agregado valores aos idosos, dando-lhes a oportunidade de desmistificar a concepção arcaica de que essa fase da vida é totalmente improdutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços de sociabilidade trazem inúmeros benefícios para os idosos que ali frequentam, dentre os quais podemos destacar a oportunidade de conviver com pessoas de sua mesma faixa etária e com os mais jovens, além disso, propiciam realizar sonhos que antes por diversos fatores não foram possíveis, como: alfabetizar-se e inserir-se no mundo tecnológico através de programas governamentais que vem beneficiando e assegurando o direito previsto no estatuto do idoso.

É preciso salientar que os idosos do século XXI ainda têm sofrido com preconceito nas mais variadas instâncias da sociedade, entretanto é importante que saibamos que esses sujeitos têm conquistado cada vez mais direitos, oportunidades e espaços na sociedade. Durante essa pesquisa foi possível perceber os espaços de sociabilidade não apenas como lugares de convivência ou de passa tempo, mas como essenciais, pois acolhem, valorizam e incentivam os idosos a viverem de maneira crítica e reflexiva.

Por fim, é nítido que os espaços de sociabilidades tem sido fundamental no processo de inclusão social e de aprendizagem na terceira idade, sendo esse fato identificado a partir dos relatos dos idosos entrevistados, onde em diversos momentos dessa pesquisa os mesmos enfatizaram o quanto esses locais têm ajudado na sua autoestima, autonomia, saúde e educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm;

PAULA, Rayza Dantas de. Para Além da Saudade – Sexualidade, Gênero e Corporalidade Em Bailes Para A Terceira Idade Em Goiânia. Disponível em: https://anais.cienciassociais.ufg.br/up/253/o/Rayza_Dantas_de_Paula.pdf;

SILVA. M.S. “Antes que eu esqueça”: Trajetórias, laços e memórias produzidas por sujeitos da terceira idade na interação em territórios de sociabilidades. Dissertação de mestrado. UFRN, 2013;

WHITAKER, D.C.A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 179-188, mai.-ago. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.